

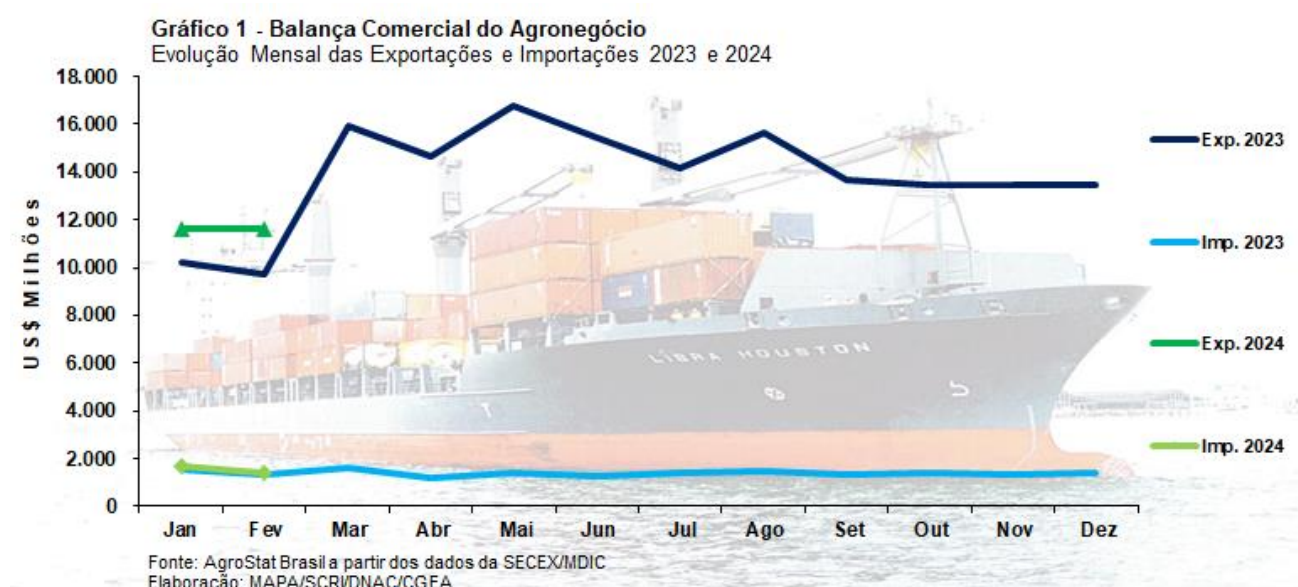
MINISTÉRIO DA AGRICULTURA E PECUÁRIA

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais

Departamento de Negociações e Análises Comerciais

Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – FEVEREIRO/2024



I – Resultados do mês (comparativo Fevereiro/2024 – Fevereiro/2023)

Nesse mês de fevereiro, as exportações do agronegócio atingiram uma cifra recorde para os meses de fevereiro, chegando a US\$ 11,63 bilhões. O valor foi 19,7% superior na comparação com os US\$ 9,71 bilhões exportados em fevereiro de 2023 ou, em valores absolutos, um crescimento de US\$ 1,91 bilhão nos valores exportados.

Quatro produtos explicam o forte crescimento das exportações em fevereiro de 2024: açúcar (+ US\$ 1,06 bilhão); algodão (+ US\$ 406,55 milhões); café verde (+ US\$ 313,06 milhões) e carne bovina (+ US\$ 211,65 milhões). A soma do incremento das vendas externas desses quatro produtos mencionados foi de US\$ 1,99 bilhão, enquanto o crescimento das exportações totais foi de US\$ 1,91 bilhão.

Por outra ótica, é importante observar o contexto internacional, que, no geral, é de queda dos preços internacionais desses principais produtos exportados pelo agronegócio brasileiro. A redução nos preços está sendo mais que compensada pela elevação da quantidade exportada pelo Brasil. O índice de preços das exportações do agronegócio brasileiro registrou diminuição de 8,5% na comparação entre fevereiro de 2024 e o mesmo mês do ano passado. Por outro lado, houve acréscimo de 30,8% no índice de *quantum* das exportações do agronegócio. A resultante dessa queda de preços e da elevação da quantidade exportada gerou o crescimento de 19,7% no valor exportado.

A queda de preço apresentada está em sintonia com o observado nos relatórios do Banco Mundial¹ e da FAO². No caso do índice de preço dos alimentos do Banco Mundial, houve queda de 11,0%. Já no caso da FAO, o índice de preço dos alimentos caiu 10,5% em relação ao valor correspondente de um ano atrás.

As importações de produtos agropecuários passaram de US\$ 1,34 bilhão em fevereiro de 2023 para US\$ 1,44 bilhão em fevereiro de 2024 (+7,5%). Além desses produtos, houve aquisições de inúmeros insumos necessários à produção agropecuária, como: fertilizantes (US\$ 640,47 milhões) e defensivos agropecuários (US\$ 306,55 milhões).³

I.a – Setores do Agronegócio

Em fevereiro de 2024, os cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro foram: complexo soja (32,1% de participação nas exportações brasileiras do agronegócio); carnes (15,8% de participação); complexo sucroalcooleiro (14,3% de participação); produtos florestais (11,0% de participação); e café (7,0% de participação). Estes cinco setores responderam por 80,2% das vendas externas do setor no mês em análise. No mesmo mês de fevereiro do ano passado, os cinco setores principais foram responsáveis por 83,4% do valor exportado. Com efeito, houve uma redução da concentração das vendas externas do agronegócio nos principais setores. Por outro lado, os vinte demais setores exportadores do agronegócio aumentaram as vendas externas de US\$ 1,62 bilhão em fevereiro de 2023 para US\$ 2,30 bilhões em fevereiro de 2024 (+42,3%). Ressalta-se que a elevação das exportações desses vinte demais setores ocorreu em função das vendas externas de algodão, que subiram de US\$ 81,65 milhões em fevereiro de 2023 para US\$ 488,20 milhões em fevereiro de 2024 (+497,9%).

As vendas externas do complexo soja recuaram de US\$ 3,78 bilhões em fevereiro de 2023 para US\$ 3,74 bilhões em fevereiro de 2024 (-1,1%). Não foram, todavia, todos os produtos do complexo soja que apresentaram redução das vendas externas. As exportações de soja em grãos subiram 4,5%, chegando a US\$ 2,94 bilhões. O volume exportado de soja em grão chegou a 6,61 milhões de toneladas, recorde para os meses de fevereiro. Uma quantidade 31,7% superior à exportada em fevereiro de 2023.⁴ Em relação ao volume comercializado, é interessante observar que a produção de soja em grãos no Brasil foi projetada em 146,9 milhões de toneladas, com redução de 5% sobre a safra anterior. Mesmo com a queda na produção estimada de soja, as vendas externas da oleaginosa em fevereiro de 2024 suplantaram em 31,7% o volume exportado em fevereiro de 2023. Não obstante o forte volume comercializado, a queda do preço internacional da soja em grão, de 20,7% entre fevereiro de 2024 e 2023, refreou o potencial de aumento do valor exportado. A forte demanda chinesa pela oleaginosa continua impulsionando as exportações brasileiras. Somente o mercado chinês adquiriu praticamente três quartas partes do volume exportado pelo Brasil nesse mês de fevereiro ou 4,95 milhões de toneladas (+42,2%). Os segundo e terceiro maiores importadores, Espanha e Turquia, registraram 295,99 mil toneladas e 275,54 mil toneladas adquiridas, respectivamente.

¹ Preços de Commodities do Banco Mundial. Fonte: <https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>

² Preço de Commodities da FAO. Fonte: <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

³ Os produtos apresentados não englobam todos os itens importados pelo agronegócio brasileiro no período e que foram necessários à produção. Por exemplo, pode-se mencionar a importação de óleo diesel para uso em tratores e caminhões utilizados na produção do agronegócio brasileiro e que não foi mencionada dentre os itens importados. Além disso podem ser incluídos: medicamentos de uso veterinário, nutrição animal, máquinas, equipamentos agrícolas, dentre outros.

⁴ A safra brasileira 2023/2024 é estimada pela Conab em 295,59 milhões de toneladas, -7,6% ou 24,22 milhões de toneladas abaixo da safra 2022/2023, segundo o sexto levantamento de safra, divulgado em 12 de março de 2024. Por sua vez, a produção de soja em grãos foi projetada em 146,86 milhões de toneladas, com redução de 5% comparada à safra anterior.

Outro produto do setor que teve o mesmo comportamento de aumento na quantidade exportada, mas queda no preço médio de exportação, foi o farelo de soja. As vendas externas atingiram o valor recorde de US\$ 763,08 milhões (+9,4%) para os meses de fevereiro, com aumento de 28,0% no volume exportado, que atingiu também o volume recorde de 1,64 milhão de toneladas para o mês. Todavia, houve queda de 14,5% no preço médio de exportação. Os destaques foram as elevações dos volumes exportados à União Europeia e Indonésia. No caso da União Europeia, as exportações de farelo de soja atingiram 855,31 mil toneladas, aumento de 28,1% em volume. Já para a Indonésia, as vendas externas chegaram a US\$ 186,67 milhões (+247,3%) ou o equivalente a praticamente 400 mil toneladas (+319,2%).

A redução do valor exportado no complexo soja ocorreu em função da diminuição nas vendas externas de óleo de soja, que caíram de US\$ 267,71 milhões em fevereiro de 2023 para US\$ 34,02 milhões em fevereiro de 2024 (-87,3%). O contexto de aumento da demanda doméstica pelo óleo de soja, em função do aumento da mistura no biodiesel, explica em parte a redução das vendas externas.⁵ Os três principais importadores foram: Bangladesh (US\$ 13,52 milhões; -79,7%); Venezuela (US\$ 9,72 milhões; -24,4%) e Índia (US\$ 5,65 milhões; -93,5%).

O segundo principal setor exportador do agronegócio em valor foi o de produtos cárneos. Foram US\$ 1,84 bilhões em vendas externas, com crescimento de 13,0% em relação aos US\$ 1,63 bilhão exportados em fevereiro de 2023. No setor, as vendas externas de carne bovina cresceram 30,9% em valor, chegando a US\$ 896,15 milhões. O volume exportado aumentou 40,7%, chegando a uma quantidade recorde para os meses de fevereiro (203,91 mil toneladas), enquanto o preço médio de exportação caiu 6,9%. Esse aumento do volume recorde exportado é reflexo da elevação da produção doméstica. As estatísticas do IBGE da Produção Agropecuária⁶ indicam crescimento do abate de bovinos no quarto trimestre de 2023 em comparação com o quarto trimestre de 2022 (+19,9%), atingindo 9,05 milhões de cabeças abatidas. Com efeito, houve uma produção de 2,41 milhões de toneladas de carcaças bovinas no 4º trimestre de 2023 ou 18,0% acima do mesmo trimestre do ano anterior.

Quatro mercados importaram mais de US\$ 30 milhões da carne bovina brasileira em fevereiro de 2024: China (US\$ 428,59 milhões; +21,0%); Estados Unidos (US\$ 85,17 milhões; +1,4%); Emirados Árabes Unidos (US\$ 65,85 milhões; +319,2%); e Região Administrativa Especial de Hong Kong (US\$ 30,65 milhões; +77,5%). Em fevereiro de 2024, a soma das aquisições da China e Hong Kong foi de 52% do volume do total exportado pelo Brasil de carne bovina.

As exportações de carne de frango caíram 4,1%, registrando US\$ 695,60 milhões. O volume exportado também foi recorde para os meses de fevereiro, subindo 4,5%, não obstante o volume recorde, houve decréscimo dos preços médios (-8,2%), que anularam os ganhos nos valores exportados. As vendas externas de carne de frango são muito mais pulverizadas que da carne bovina, tendo os principais importadores uma participação menor do total comercializado. Somente três importadores tiveram participação de dois dígitos no valor importado: China (US\$ 88,77 milhões; -28,9% e participação de 12,8% no valor); Emirados Árabes Unidos (US\$ 79,20 milhões; +57,3% e participação de 11,4% no valor); e Arábia Saudita (US\$ 67,80 milhões; +31,7% e participação de 10,5% no valor).

Por fim, as exportações de carne suína também subiram, atingindo também valores recordes para os meses de fevereiro, passando de US\$ 183,50 milhões em fevereiro de 2023 para US\$ 202,16 milhões em fevereiro de 2024 (+10,2%). A mesma dinâmica de elevação da quantidade exportada (+20,5%), que também foi recorde, e queda nos preços médios de exportação (-8,6%) também ocorreu na carne de porco. Quatro

⁵ Relatório Análise Conjuntural de Soja do Cepea (fevereiro/2024): “Há, também, expectativas de maior demanda nos próximos meses, sobretudo por parte das indústrias de biodiesel, uma vez que a mistura obrigatória de biodiesel ao óleo diesel passou para 14% (B14) em 1º de março, de acordo com o Conselho Nacional de Política Energética (CPNE).”

⁶ IBGE – Estatística da Produção Pecuária - Primeiros resultados (out-dez 2023) – Publicado em 09/02/2024.

mercados importaram mais de US\$ 18 milhões de carne suína: China (US\$ 55,54 milhões; -31,6%; e 27,5% de participação no valor exportado); Filipinas (US\$ 25,64 milhões; +152,0%; e 12,7% de participação no valor exportado); Japão (US\$ 18,17 milhões; +209,7%; e 9,0% de participação no valor exportado); e Região Administrativa Especial de Hong Kong (US\$ 18,07 milhões; +5,5%; e 8,9% de participação no valor exportado).

O complexo sucroalcooleiro ficou na terceira posição dentre os principais setores exportadores do agronegócio brasileiro em fevereiro de 2024, com exportação de US\$ 1,67 bilhão (+171,1%). O setor teve a maior contribuição para a elevação das exportações do agronegócio nesse mês de fevereiro, com crescimento de US\$ 1,05 bilhão em valores absolutos nas vendas externas. O seguinte contexto internacional explica o forte incremento das vendas externas do setor. Houve uma menor produção mundial de açúcar na safra 2022/2023, devido à queda da produção indiana e da União Europeia. Com uma oferta mundial menor, os preços internacionais subiram.⁷ Por outro lado, a produção brasileira de açúcar estimada pela Companhia Nacional de Abastecimento será quase 10,07 milhões de toneladas superior em comparação com a safra 2022/2023 ou cerca de 27,4% superior em porcentagem, atingindo uma produção de 46,88 milhões de toneladas, de acordo no 3º Levantamento de Safra de Cana-de-Açúcar 2023/2024, de novembro de 2023.

Nesse contexto de preços elevados e oferta limitada do produto no mercado internacional, o volume exportado de açúcar pelo Brasil bateu recorde para os meses de fevereiro, chegando a 3,01 milhões de toneladas (+163,5%). Uma quantidade recorde, com um dos preços mais altos dos últimos sete anos, resultou num valor recorde de vendas externas de US\$ 1,58 bilhão (+202,0%). A Índia, segunda maior produtora de cana-de-açúcar, foi a maior importadora do açúcar de cana em bruto brasileiro em fevereiro de 2024, tendo comprado US\$ 187,64 milhões. É importante mencionar que a Índia não precisou adquirir açúcar brasileiro em fevereiro de 2023. Além do mercado indiano, três outros mercados compraram mais de US\$ 100 milhões de açúcar em bruto brasileiro: Indonésia (US\$ 152,87 milhões; não houve aquisição em fevereiro de 2023); Emirados Árabes Unidos (US\$ 141,0 milhões; não houve aquisição em fevereiro de 2023); Nigéria (US\$ 100,03 milhões; +143,1%). Outro produto exportado pelo setor foi o álcool, com registro de US\$ 84,97 em exportações, um valor 5,3% inferior ao registrado no mesmo mês do ano anterior.

As vendas externas de produtos florestais subiram para US\$ 1,28 bilhão em fevereiro de 2024 (+10,2%). A celulose é o principal produto de exportação do setor, registrando, em fevereiro de 2024, a cifra recorde de US\$ 734,99 milhões em exportações (+5,5%). Houve elevação de 3,8% na quantidade exportada, que também foi recorde (1,62 milhão de toneladas) e de 1,7% no preço médio de exportação. Os países ou blocos econômicos mais industrializados são os maiores demandantes da celulose brasileira: China (US\$ 287,07 milhões; -8,8%); União Europeia (US\$ 211,59 milhões; +23,9%) e Estados Unidos (US\$ 121,06 milhões; +1,7%). Além da celulose, o setor exportou: madeiras e suas obras (US\$ 346,73; +15,2%) e papel (US\$ 193,92 milhões; +21,7%).

Por fim, o quinto maior setor exportador do agronegócio foi o setor cafeeiro. As vendas externas de café, incluindo o café verde e o solúvel, atingiram US\$ 812,27 milhões (+65,9%). Segundo o Cepea, a temporada 2022/23 de produção de café foi de quebra produtiva, e, por isso, os preços do café subiram. Já os grãos que estão sendo negociados são provenientes da safra 2023/24, que apresentou recuperação na colheita em comparação com o período anterior, o que acabou causando enfraquecimento nos preços de comercialização.⁸ Essa análise explica os números registrados nas vendas externas de café verde. O volume negociado subiu 77,1%, passando de 122,40 mil toneladas em fevereiro de 2023 para 216,74 mil toneladas

⁷ O Banco Mundial utiliza em seu levantamento de preços de *commodities* o preço do açúcar do Acordo Internacional do Açúcar, que divulga uma média simples das cotações de fechamento para as três primeiras posições futuras da bolsa de Nova York (contrato nº 11). Nos últimos doze meses, entre fevereiro de 2023 e fevereiro de 2024, a cotação internacional do açúcar subiu 12,7%, de acordo com o levantamento do Banco Mundial.

⁸ CEPEA – Análise Conjuntural do Café (fevereiro/2024)

em fevereiro de 2024. Sendo o Brasil o maior produtor mundial, o forte aumento da oferta ajudou a diminuir os preços médios de comercialização, que caíram 3,1% entre fevereiro de 2023 e o mesmo mês de 2024. Além da elevação nas vendas de café verde, o setor também registrou expansão de 25,1% nas exportações de café solúvel, que subiram para US\$ 56,19 milhões em fevereiro de 2024.

As importações de produtos do agronegócio foram de US\$ 1,44 bilhão em fevereiro de 2024. Um valor 7,5% superior na comparação com os US\$ 1,34 bilhão importados em fevereiro de 2023. Alguns dos principais produtos importados foram: trigo (US\$ 128,07 milhões; +21,7%); malte (US\$ 82,37 milhões; -8,3%); salmões (US\$ 72,72 milhões; +0,7%); papel (US\$ 67,76 milhões; -0,2%); azeite de oliva (US\$ 58,13 milhões; +1,1%); arroz (US\$ 58,07 milhões; +80,07 milhões).

Tabela 1 - Balança Comercial do Agronegócio
Exportações, importações e saldos: Fevereiro/2023 e Fevereiro/2024 (em US\$ mil)

Setores	2023			2024			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	1.930.569	322.757	1.607.813	2.188.266	332.659	1.855.608	13,3	3,1
CARNES	1.625.525	41.568	1.583.957	1.836.570	39.645	1.796.925	13,0	-4,6
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	135.800	40.195	95.605	139.004	35.074	103.930	2,4	-12,7
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	105.964	20.102	85.862	129.708	28.906	100.801	22,4	43,8
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	25.545	327	25.219	42.527	613	41.914	66,5	87,8
PESCADOS	21.403	144.040	-122.637	20.616	151.934	-131.318	-3,7	5,5
LÁCTEOS	6.721	76.525	-69.804	13.755	76.486	-62.731	104,7	-0,1
PRODUTOS APÍCOLAS	9.612	0	9.612	6.086	0	6.086	-36,7	-
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	7.780.648	1.013.376	6.767.272	9.437.060	1.104.324	8.332.736	21,3	9,0
COMPLEXO SOJA	3.778.378	29.354	3.749.024	3.735.921	20.178	3.715.744	-1,1	-31,3
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	614.387	14.700	599.687	1.665.518	5.919	1.659.599	171,1	-59,7
PRODUTOS FLORESTAIS	1.157.590	111.662	1.045.928	1.276.084	105.829	1.170.256	10,2	-5,2
CAFÉ	489.621	5.614	484.007	812.269	7.194	805.075	65,9	28,1
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	920.084	291.705	628.379	560.476	328.511	231.965	-39,1	12,6
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	113.238	64.204	49.034	513.736	78.872	434.864	353,7	22,8
SUCOS	146.967	1.637	145.330	188.051	5.598	182.453	28,0	242,0
FUMO E SEUS PRODUTOS	138.469	3.512	134.957	186.158	4.804	181.355	34,4	36,8
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	110.832	53.764	57.068	126.725	68.403	58.322	14,3	27,2
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	70.945	28.446	42.499	84.753	36.115	48.638	19,5	27,0
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	66.768	59.162	7.606	83.499	72.450	11.050	25,1	22,5
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	44.598	111.967	-67.369	45.275	122.146	-76.872	1,5	9,1
BEBIDAS	29.189	87.615	-58.427	43.032	74.387	-31.356	47,4	-15,1
RAÇÕES PARA ANIMAIS	29.906	27.806	2.100	34.970	21.197	13.772	16,9	-23,8
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	27.889	3.818	24.071	33.241	6.165	27.077	19,2	61,5
CACAU E SEUS PRODUTOS	25.257	45.094	-19.838	31.129	52.413	-21.284	23,3	16,2
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCUL	15.982	69.861	-53.878	15.592	89.252	-73.660	-2,4	27,8
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	548	3.455	-2.907	629	4.892	-4.262	14,9	41,6
TOTAL	9.711.217	1.336.133	8.375.084	11.625.327	1.436.982	10.188.344	19,7	7,5

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

A Ásia é o continente com maior participação nas exportações brasileiras do agronegócio. Em fevereiro de 2024, o valor embarcado para o continente asiático atingiu US\$ 5,74 bilhões (+27,2%). Com esse forte crescimento, a participação da Ásia nas exportações brasileiras do agronegócio subiu de 46,5% em fevereiro de 2023 para 49,4% em fevereiro de 2024. Nesse mês de fevereiro de 2024, os cinco principais produtos exportados para a Ásia foram: soja em grãos (US\$ 2,42 bilhões; +13,4%); açúcar de cana em bruto (US\$ 526,42 milhões; +1.249,3%); algodão não cardado nem penteado (US\$ 469,62 milhões; +638,8%); carne bovina *in natura* (US\$ 467,49 milhões; +24,2%) e celulose (US\$ 340,75 milhões; +0,9%).

Outra região geográfica que apresentou crescimento de participação foi o Oriente Médio. Houve aumento de 2,6 pontos percentuais na participação da região, que passou de 6,3% de *market share* para 8,9% na comparação entre fevereiro de 2023 e o mesmo mês deste ano de 2024. As vendas externas para o Oriente Médio atingiram US\$ 1,04 bilhão, com crescimento de 69,4% no período em análise. Os principais produtos do agronegócio brasileiro exportados ao Oriente Médio foram: açúcar de cana em bruto (US\$ 357,83 milhões;

+674,1%); carne de frango *in natura* (US\$ 250,04 milhões; +13,1%); carne bovina *in natura* (US\$ 122,76 milhões; +99,2%); farelo de soja (US\$ 54,71 milhões; +34,3%).

Tabela 2 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Fevereiro/2023 e Fevereiro/2024 (em US\$ mil)

Blocos	Fevereiro		Var. % 2024/2023	Participação %	
	2023	2024		2023	2024
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	4.515.251	5.741.337	27,2	46,5	49,4
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	1.535.882	1.603.697	4,4	15,8	13,8
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	902.201	1.081.672	19,9	9,3	9,3
ORIENTE MEDIO	614.195	1.040.236	69,4	6,3	8,9
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	746.967	895.717	19,9	7,7	7,7
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	517.669	456.582	-11,8	5,3	3,9
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	410.029	293.169	-28,5	4,2	2,5
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	129.898	233.613	79,8	1,3	2,0
EUROPA ORIENTAL	267.394	141.982	-46,9	2,8	1,2
OCEANIA	40.851	32.365	-20,8	0,4	0,3
DEMAIS DA AMERICA	6.742	4.830	-28,4	0,1	0,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

I.c – Países

Os vinte principais países importadores de produtos do agronegócio brasileiro nesse mês de fevereiro de 2024 estão apresentados na Tabela 3, abaixo inserida. Esses países subiram a participação de 69,0% do valor exportado em fevereiro de 2023 para 74,6% do valor exportado em fevereiro de 2024.

A China continua sendo a principal parceira do agronegócio brasileiro, tendo adquirido US\$ 3,60 bilhões em produtos do setor em fevereiro de 2024 (+22,7%). Este valor colocou o país asiático com 31,0% de participação nas exportações brasileiras do agronegócio no mês em análise. A soja em grão é o principal produto exportado para a China, com US\$ 2,20 bilhões ou o equivalente a 61,1% do valor total exportado ao país asiático. Além da soja em grãos, três produtos tiveram valor exportado acima de US\$ 100 milhões: carne bovina *in natura* (US\$ 428,59 milhões; +21,0% e 11,9% de participação no valor exportado); celulose (US\$ 287,07 milhões; -8,8% e 8,0% de participação no valor exportado); e algodão não cardado nem penteado (US\$ 272,96 milhões; +2,107,0% e 7,6% de participação no valor exportado). Esses quatro produtos responderam por 88,5% do valor total exportado pelo agronegócio brasileiro à China em fevereiro de 2024.

A Indonésia foi o país que mais aumentou a participação nas exportações brasileiras do agronegócio nesse mês de fevereiro. O país passou de 1,6% de participação em fevereiro de 2023 para 3,9% em fevereiro de 2024, ou o equivalente a US\$ 448,94 milhões (+181,9%). Houve crescimento de 2,22 pontos percentuais de participação do país nas exportações do agronegócio brasileiro. Dessa forma, a Indonésia alcançou a terceira posição dentre os principais parceiros brasileiros do setor. Os principais produtos do agronegócio brasileiro exportados para a Indonésia foram: farelo de soja (US\$ 186,67 milhões; +247,3%); açúcar de cana em bruto (US\$ 152,87 milhões; não houve registro de exportação do produto em fevereiro de 2023); milho (US\$ 56,99 milhões; não houve registro de exportação do produto em fevereiro de 2023). Estes três produtos responderam por 88,3% das vendas externas do agronegócio brasileiro à Indonésia.

Outro país que apresentou ganho superior a um ponto percentual nas exportações brasileiras do agronegócio foram os Emirados Árabes Unidos. Na prática, a participação do país dobrou, passando de 1,4% para 2,8% do valor exportado pelo Brasil em produtos do agronegócio nesse mês de fevereiro de 2024. Assim, as vendas externas desses produtos atingiram US\$ 328,24 milhões, com crescimento de 149,6%. Com tal incremento, o país alcançou a quarta posição dentre os principais parceiros comerciais do agronegócio brasileiro. O principal

produto que contribuiu para esse crescimento foi o açúcar de cana em bruto. Os embarques foram de US\$ 141,00 milhões em fevereiro de 2024. Convém mencionar que os Emirados Árabes Unidos não importaram açúcar brasileiro em fevereiro de 2023. Além do destaque do açúcar, as carnes de frango e bovina *in natura* também apareceram na relação de principais produtos exportados, com US\$ 78,91 milhões (+57,5%) e US\$ 65,28 milhões (+323,9%), respectivamente.

Tabela 3 - Exportações do Agronegócio por Países
Fevereiro/2023 e Fevereiro/2024 (em US\$ mil)

Países	Fevereiro		Var. % 2024/2023	Participação %	
	2023	2024		2023	2024
CHINA	2.936.795	3.604.439	22,7	30,2	31,0
ESTADOS UNIDOS	744.871	842.195	13,1	7,7	7,2
INDONESIA	159.244	448.939	181,9	1,6	3,9
EMIR.ARABES UN.	131.520	328.245	149,6	1,4	2,8
PAISES BAIXOS	345.644	324.798	-6,0	3,6	2,8
ALEMANHA	150.336	258.855	72,2	1,5	2,2
VIETNA	165.647	243.810	47,2	1,7	2,1
ESPAÑA	353.809	241.261	-31,8	3,6	2,1
TURQUIA	127.829	232.080	81,6	1,3	2,0
INDIA	105.355	231.544	119,8	1,1	2,0
JAPÃO	259.448	219.560	-15,4	2,7	1,9
ITALIA	177.271	214.241	20,9	1,8	1,8
ARABIA SAUDITA	222.364	210.771	-5,2	2,3	1,8
BANGLADESH	105.128	205.473	95,4	1,1	1,8
IRA REP.ISL.DO	77.029	202.580	163,0	0,8	1,7
ARGELIA	115.078	189.940	65,1	1,2	1,6
COREIA,REP.SUL	190.054	185.428	-2,4	2,0	1,6
BELGICA	75.545	175.512	132,3	0,8	1,5
REINO UNIDO	140.119	159.959	14,2	1,4	1,4
MEXICO	116.695	156.201	33,9	1,2	1,3
DEMAIS PAÍSES	3.011.433	2.949.497	-2,1	31,0	25,4
TOTAL	9.711.217	11.625.327	19,7	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Fevereiro/2024 – Janeiro-Fevereiro/2023)

No primeiro bimestre de 2024 as exportações brasileiras do agronegócio somaram US\$ 23,28 bilhões, o que representou um crescimento de 16,9% em relação ao mesmo período em 2023, quando as vendas externas alcançaram US\$ 19,92 bilhões. Tal desempenho recorde em 2024 se deu em função da elevação no índice de *quantum*, que foi de 25,3%, enquanto o índice de preços registrou queda de 6,7%. Como pode ser observado mais detalhadamente a seguir, o crescimento na quantidade embarcada de soja em grãos e açúcar de cana em bruto foram os que mais contribuíram para esse resultado.

O agronegócio representou 46,1% das exportações totais do Brasil no período, sendo, portanto, inferior aos 46,3% de participação registrados no primeiro bimestre de 2023. Os demais produtos exportados registraram crescimento de 17,7%, somando US\$ 27,22 bilhões. No total as vendas externas do país foram de US\$ 50,51 bilhões (+17,4%).

As importações de produtos do agronegócio foram de US\$ 3,12 bilhões, ou seja, 8,3% acima do que havia sido observado no mesmo período do ano prévio. Cabe ressaltar a queda na importação de alguns insumos à produção agropecuária, como pode ser observado em fertilizantes (-29,5%), somando US\$ 1,45 bilhão, enquanto as aquisições de defensivos registraram crescimento de 3,1% (US\$ 674,45 mil).

II.a – Setores do Agronegócio

Os setores que mais contribuíram para o crescimento nas exportações do agronegócio brasileiro entre janeiro e fevereiro de 2024 foram: complexo sucroalcooleiro (+US\$ 1,82 bilhão); complexo soja (+US\$ 912,20 milhões); fibras e produtos têxteis (+US\$ 644 milhões); café (+US\$ 432,22 milhões) e produtos florestais (+US\$ 110,12 milhões).

Em relação ao valor exportado, os cinco principais setores exportadores do agronegócio brasileiro foram: complexo soja (US\$ 6,20 bilhões, ou 26,6% das exportações do agronegócio); carnes (US\$ 3,64 bilhões, ou 15,6%); complexo sucroalcooleiro (US\$ 3,51 bilhões, ou 15,1%); produtos florestais (US\$ 2,51 bilhões, ou 10,8%) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 2,01 bilhões, ou 8,6%). Em conjunto, os setores destacados somaram US\$ 17,87 bilhões, ou seja 76,7% das vendas externas totais do agronegócio no primeiro bimestre. Em 2023 os cinco principais setores haviam representado 79,9% das exportações.

As exportações do complexo soja somaram US\$ 6,20 bilhões no primeiro bimestre de 2024, o que representou um crescimento de 17,3% na comparação com o mesmo período do ano anterior, quando as vendas haviam sido de US\$ 5,29 bilhões. A soja em grãos foi responsável por 70,9% do valor exportado pelo complexo, alcançando a cifra recorde de US\$ 4,39 bilhões (+32,6%). O aumento de 61,6% na quantidade embarcada (de 5,86 em 2023 para o recorde de 9,46 milhões de toneladas em 2024) foi determinante para o alcance desse resultado, uma vez que houve queda de 17,9% no preço médio. A China foi destino de 73,0% do valor exportado pelo Brasil dessa oleaginosa no período, somando US\$ 3,21 bilhões. Somente o mercado chinês adquiriu quase US\$ 1 bilhão a mais de soja em grãos no primeiro bimestre de 2024 em comparação ao mesmo período em 2023. O *quantum* destinado à China foi de 6,91 milhões de toneladas (+73,2%). De acordo com o 6º levantamento da safra brasileira de grãos 2023/2024⁹ da Companhia Nacional de Abastecimento - CONAB, a produção brasileira da oleaginosa deve alcançar 146,86 milhões de toneladas, o que significa uma queda de 5,0% na comparação com a safra anterior (2022/2023), que foi de 154,61 milhões de toneladas. Contudo, cabe ressaltar que a despeito dessa redução na produção, a safra prevista para 2023/24 é a segunda maior já registrada na série histórica. Conforme o boletim da CONAB a “redução na produção é resultado de uma estimativa menor de produtividade, causada por condições climáticas adversas nos principais estados produtores do Brasil”¹⁰. Além disso, há expectativa de recuperação da safra de soja argentina, após a quebra ocorrida em 2023. Como resultado, a Companhia prevê retração nas exportações brasileiras de soja em grãos na comparação com o ano anterior.

O segundo item do complexo foi o farelo de soja, cujas vendas externas alcançaram recordes históricos em valor (US\$ 1,70 bilhão) e quantidade (3,49 milhões de toneladas). Na comparação com 2023 houve incremento de 17,7% em valor e 30,3% em quantidade, enquanto a queda no preço médio foi de 9,7%. O aumento nas vendas para a Indonésia (+US\$ 223,03 milhões, ou +129,3%) foi o que mais influenciou esse resultado positivo. A União Europeia foi o principal destino das vendas do farelo brasileiro, somando US\$ 691,27 milhões, porém na comparação com o ano prévio houve queda de 4,7%. A Indonésia foi o segundo destino, com US\$ 395,57 milhões, seguida pela Tailândia (US\$ 177,86 milhões e -32,8%). Por fim, as vendas de óleo de soja foram de US\$ 102,66 milhões, uma queda de 80,5% em relação ao ano anterior, em função não somente da redução no preço médio (-18,1%), como no *quantum* também (-76,2%). A redução nas vendas para o mercado indiano foi o principal responsável por esse resultado negativo. Somente a Índia reduziu suas aquisições de óleo de soja em bruto brasileiro em US\$ 222,82 milhões no primeiro bimestre de 2024.

⁹ Fonte: CONAB. Boletim da Safra de grãos. 6º Levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>

¹⁰ Fonte: CONAB. Boletim da Safra de grãos. 6º Levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>

As carnes ocuparam a segunda posição no *ranking* de setores exportadores do agronegócio brasileiro, com US\$ 3,64 bilhões (+1,9%). A carne bovina foi responsável por 49,3% do valor exportado pelo setor, enquanto as carnes de frango e suína registraram 37,6% e 10,9%, respectivamente. As exportações de carne bovina *in natura* somaram US\$ 1,63 bilhão, ou o equivalente a 360,81 mil toneladas, recordes para o primeiro bimestre. Na comparação com o ano anterior houve crescimento de 17,5% em valor e 25,9% em quantidade, compensando a queda de 6,7% no preço médio. A China foi o principal destino do produto, somando US\$ 854,85 milhões, ou 52,4% do total (+2,1%). Em seguida destacaram-se as vendas para: Estados Unidos (US\$ 149,34 milhões, ou 9,1% do total e +36,1%) e Emirados Árabes Unidos (US\$ 119,56 milhões, ou 7,3% do total e +317,9%).

As vendas externas de carne de frango *in natura*, por outro lado, registraram queda de 13,4% em valor, em função da redução no preço médio de US\$ 1.970 para US\$ 1.708 (-13,3%), além da ligeira redução na quantidade embarcada (762,52 para 762,36 mil toneladas). Apesar de ainda ser o principal destino da proteína brasileira, a China sofreu retração de 39,7% nas aquisições em valor, somando US\$ 169,39 milhões. Outros destinos que se destacaram foram: Emirados Árabes Unidos (US\$ 150,89 milhões e +22,9%); Japão (US\$ 147,65 milhões e +4,1%) e Arábia Saudita (US\$ 137,38 milhões e -6,5%). Assim como a carne bovina *in natura*, a carne suína *in natura* alcançou recorde no valor e quantidade exportados para o primeiro bimestre, com US\$ 373,64 milhões e 168,20 milhões de toneladas. O mercado chinês foi o principal destino, com o montante de US\$ 94,18 milhões (-47,4%). O aumento das vendas para Filipinas e Japão foi o que mais impactou positivamente no resultado, com crescimento de US\$ 31 milhões (+192,9%) e US\$ 17,55 milhões (+125,8%), respectivamente.

Em seguida destacaram-se as exportações do complexo sucroalcooleiro, com US\$ 3,51 bilhões (+107,1%). O açúcar foi responsável por 93,3% das exportações do complexo (US\$ 3,27 bilhões). As vendas externas de açúcar de cana em bruto registraram recorde em valor (US\$ 2,70 bilhões) e quantidade (5,22 milhões de toneladas). Os principais destinos do produto foram: Índia (US\$ 346,24 milhões, ou 12,8% do total); Emirados Árabes Unidos (US\$ 281,42 milhões, ou 10,4% do total) e Indonésia (US\$ 232,30 milhões, ou 8,6% do total). Os três países também foram os que mais contribuíram para o crescimento das exportações brasileiras do produto no primeiro bimestre. As exportações de álcool etílico somaram US\$ 233,94 milhões, ou seja 14,5% inferiores ao primeiro bimestre de 2023, em função da queda no preço médio (-21,5%), uma vez que houve aumento na quantidade (+8,9%).

O quarto setor exportador foi o de produtos florestais, cujas vendas foram de US\$ 2,51 bilhões (+4,6%). A celulose, principal produto do setor, com 57,4%, obteve US\$ 1,44 bilhão em vendas externas, o que representou uma queda de 0,5% ante o ano anterior. Contudo a quantidade embarcada do item foi recorde: 3,30 milhões de toneladas. A China foi o destino de 43,6% das exportações de celulose brasileira no período, somando US\$ 629,04 milhões (+5,9%). Outros destinos que se destacaram foram: União Europeia (US\$ 354,59 milhões e -4,4%) e Estados Unidos (US\$ 241,42 milhões e -8,2%). As exportações de madeiras e suas obras foram de US\$ 677,38 milhões, ou seja, 13,0% superiores ao primeiro bimestre de 2023. Os Estados Unidos foram o principal destino, somando US\$ 283,01 milhões (+16,4%), seguidos pela União Europeia, com US\$ 125,92 milhões (-4,9%). As vendas externas de papel, por sua vez, alcançaram o montante de US\$ 393,54 milhões, o que representa um crescimento de 11,3% ante o ano prévio.

Por fim cabe destacar o setor de cereais, farinhas e preparações, cujas exportações somaram US\$ 2,01 bilhões. O milho é o principal produto do setor, com 75,9% do valor exportado (US\$ 1,52 bilhão). Na comparação com o ano anterior houve queda de 37,3% nas vendas de milho, em função não somente da redução nos preços (-19,9%), como também na quantidade embarcada (-21,7%). A redução nas vendas para o Japão (-US\$ 329,28 milhões), Colômbia (-US\$ 202,42 milhões) e Coreia do Sul (-US\$ 178,49 milhões) foi o que mais contribuiu para as perdas observadas no milho. A CONAB prevê que a safra de milho para 2023/24 seja de 112,75 milhões de toneladas, o que representa uma queda de 14,5% em relação à safra recorde de 2022/23, que foi de 131,89

milhões de toneladas. A “redução na produção total é resultado do encolhimento da área de milho, com destaque para a queda na segunda safra, em conjunto com uma menor produtividade projetada em campo”. Esse resultado aliado ao cenário de maior oferta mundial, especialmente nos Estados Unidos e Argentina, pode prejudicar as exportações brasileiras do cereal em 2024, quando comparado ao ano anterior¹¹.

Outros produtos que não figuram no rol de setores destacados acima, mas que merecem ser mencionados em função dos recordes para o bimestre são: café verde em valor e quantidade (US\$ 1,49 bilhão e 440,72 milhões de toneladas); algodão não cardado e não penteado em valor (US\$ 970,02 milhões); fumo não manufaturado em valor (US\$ 458,24 milhões) e café solúvel em valor (US\$ 119,64 milhões).

As importações de produtos do agronegócio registraram aumento de 8,3%, principalmente em função do incremento nas aquisições de arroz (+US\$ 72,34 milhões) e soja em grãos (+US\$ 38,28 milhões). Em relação ao valor importado os produtos que se destacaram foram: trigo (US\$ 281,32 milhões e +7,4%); salmões (US\$ 164,95 milhões e +10,0%); papel (US\$ 148,80 milhões e -6,7%); arroz (US\$ 146,45 milhões e +97,6%); malte (US\$ 131,33 milhões e -3,5%) e azeite de oliva (US\$ 123,83 milhões e +22,2%).

Tabela 4 - Balança Comercial do Agronegócio
Exportações, importações e saldos: Janeiro - Fevereiro/2023 e Janeiro - Fevereiro/2024 (em US\$ mil)

Setores	2023			2024			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	4.221.191	645.596	3.575.594	4.388.824	704.003	3.684.822	4,0	9,0
CARNES	3.568.226	88.220	3.480.005	3.637.619	84.183	3.553.436	1,9	-4,6
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	279.035	82.443	196.592	327.539	75.054	252.484	17,4	-9,0
COURO, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	247.539	43.425	204.114	266.212	55.204	211.008	7,5	27,1
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	45.970	1.258	44.712	78.244	1.315	76.929	70,2	4,5
PESCADOS	50.949	276.752	-225.804	46.058	320.738	-274.681	-9,6	15,9
LÁCTEOS	13.379	153.497	-140.118	22.964	167.509	-144.544	71,6	9,1
PRODUTOS APÍCOLAS	16.093	0	16.093	10.188	0	10.188	-36,7	-
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	15.696.911	2.234.713	13.462.198	18.895.107	2.414.540	16.480.567	20,4	8,0
COMPLEXO SOJA	5.286.100	42.975	5.243.125	6.198.300	80.876	6.117.423	17,3	88,2
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	1.695.043	25.923	1.669.120	3.510.285	15.266	3.495.019	107,1	-41,1
PRODUTOS FLORESTAIS	2.404.325	261.791	2.142.534	2.514.445	237.194	2.277.251	4,6	-9,4
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	2.960.483	674.362	2.286.121	2.006.603	706.714	1.299.889	-32,2	4,8
CAFÉ	1.186.582	13.273	1.173.308	1.618.803	15.284	1.603.518	36,4	15,1
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	377.202	144.492	232.710	1.021.199	166.934	854.265	170,7	15,5
FUMO E SEUS PRODUTOS	457.337	10.882	446.454	492.774	11.424	481.350	7,7	5,0
SUCOS	369.362	4.125	365.237	466.657	10.597	456.059	26,3	156,9
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	264.349	132.413	131.936	276.495	153.470	123.025	4,6	15,9
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	148.271	64.128	84.143	190.614	80.494	110.120	28,6	25,5
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	155.136	114.966	40.170	176.425	154.755	21.670	13,7	34,6
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	126.786	237.629	-110.843	103.972	265.484	-161.512	-18,0	11,7
BEBIDAS	64.664	173.897	-109.233	79.026	158.799	-79.774	22,2	-8,7
RAÇÕES PARA ANIMAIS	58.874	54.909	3.966	73.537	54.802	18.736	24,9	-0,2
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	55.517	8.842	46.675	66.192	13.686	52.506	19,2	54,8
CACAU E SEUS PRODUTOS	50.626	105.187	-54.561	62.837	97.440	-34.603	24,1	-7,4
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	34.847	158.535	-123.687	35.801	182.324	-146.523	2,7	15,0
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	1.407	6.385	-4.978	1.143	8.997	-7.853	-18,7	40,9
TOTAL	19.918.101	2.880.309	17.037.792	23.283.932	3.118.543	20.165.389	16,9	8,3

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

Em relação aos blocos econômicos e regiões geográficas a Ásia foi o principal destino das vendas externas do agronegócio brasileiro no primeiro bimestre de 2024, somando US\$ 11,33 bilhões. Na comparação com o ano anterior houve crescimento de 27,6% nas exportações brasileiras à região, impulsionadas especialmente pela elevação nas vendas de soja em grãos (+US\$ 1,14 bilhão); açúcar de cana em bruto (+US\$ 852,86 milhões) e

¹¹ Fonte: CONAB. Boletim da Safra de grãos. 6º Levantamento. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos/boletim-da-safra-de-graos>

algodão não cardado e não penteado (+US\$ 662,62 milhões). Como resultado, o *share* da Ásia nas exportações brasileiras passou de 44,6% entre janeiro e fevereiro de 2023 para 48,7% no mesmo período em 2024.

A União Europeia foi o segundo destino das exportações do agronegócio brasileiro no primeiro bimestre, alcançando a cifra de US\$ 2,95 bilhões, ou seja, 8,9% abaixo do resultado observado no ano prévio. Como resultado a participação do bloco sofreu redução de 3,6 pontos percentuais, com 12,7%. Os principais produtos exportados foram: farelo de soja (US\$ 691,27 milhões e -4,7% em relação ao ano anterior); café verde (US\$ 667,24 milhões e +30,1%); celulose (US\$ 354,59 milhões e -4,4%); soja em grãos (US\$ 228,67 milhões e -18,4%) e suco de laranja (US\$ 215,25 milhões e +36,5%). Cabe ressaltar que os produtos que mais contribuíram para a queda nas vendas brasileiras para a União Europeia foram o álcool etílico, milho e açúcar de cana em bruto, que sofreram perdas respectivas de US\$ 134,87 milhões, US\$ 97,35 milhões e US\$ 81,80 milhões no período.

Tabela 5 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Janeiro - Fevereiro/2023 e Janeiro - Fevereiro/2024 (em US\$ mil)

Blocos	Janeiro - Fevereiro		Var. % 2024/2023	Participação %	
	2023	2024		2023	2024
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	8.875.060	11.327.950	27,6	44,6	48,7
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	3.234.208	2.947.736	-8,9	16,2	12,7
ORIENTE MEDIO	1.412.891	2.293.830	62,4	7,1	9,9
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	1.906.190	2.231.284	17,1	9,6	9,6
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	1.545.366	1.966.303	27,2	7,8	8,4
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	1.212.529	947.006	-21,9	6,1	4,1
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	739.851	576.783	-22,0	3,7	2,5
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	226.244	360.400	59,3	1,1	1,5
EUROPA ORIENTAL	516.392	281.078	-45,6	2,6	1,2
OCEANIA	72.395	68.306	-5,6	0,4	0,3
DEMAIS DA AMERICA	11.177	10.863	-2,8	0,1	0,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

II.c – Países

A China foi o principal país de destino das exportações do agronegócio brasileiro no período janeiro e fevereiro de 2024, com US\$ 6,57 bilhões (+32,1%). A expansão nas vendas de soja em grãos (+US\$ 968,93 milhões) e algodão não cardado e não penteado (+US\$ 514,34 milhões) foi o que mais contribuiu para esse resultado, mais do que compensando as quedas observadas em outros produtos, como a carne de frango *in natura* por exemplo (-US\$ 111,39 milhões). A pauta exportadora para a China se mantém bastante concentrada, de modo que somente cinco produtos foram responsáveis por 85,1% do valor total exportado ao mercado chinês: soja em grãos (US\$ 3,21 bilhões, ou 48,8% do total); carne bovina *in natura* (US\$ 854,85 milhões, ou 13,0% do total); celulose (US\$ 629,04 milhões, ou 9,6% do total); algodão não cardado e não penteado (US\$ 569,93 milhões, ou 8,7% do total) e milho (US\$ 330,81 milhões, ou 5,0% do total).

Em seguida destacaram-se os Estados Unidos, somando US\$ 1,81 bilhão em aquisições de produtos agropecuários brasileiros e 7,8% de *market share*. Os itens da pauta que se destacaram foram: café verde (US\$ 278,70 milhões e +31,4% em relação ao ano anterior); celulose (US\$ 241,42 milhões e -8,2%); carne bovina *in natura* (US\$ 149,34 milhões e +36,1%) e suco de laranja (US\$ 134,05 milhões e +6,3%).

A China foi o país que mais contribuiu para o crescimento das vendas externas do agronegócio brasileiro no primeiro bimestre (+US\$ 1,60 bilhão). Em seguida os países que também impactaram positivamente foram: Indonésia; Emirados Árabes Unidos; Estados Unidos; Vietnã e Iraque. Em conjunto os cinco países registraram US\$ 1,55 bilhão a mais em aquisições na comparação com o primeiro bimestre de 2023.

Tabela 6 - Exportações do Agronegócio por Países

Janeiro - Fevereiro/2023 e Janeiro - Fevereiro/2024 (em US\$ mil)

Países	Janeiro - Fevereiro		Var. %	Participação %	
	2023	2024	2024/2023	2023	2024
CHINA	4.974.745	6.570.013	32,1	25,0	28,2
ESTADOS UNIDOS	1.510.437	1.813.589	20,1	7,6	7,8
INDONESIA	378.050	798.714	111,3	1,9	3,4
VIETNA	514.131	738.085	43,6	2,6	3,2
PAISES BAIXOS	854.241	694.889	-18,7	4,3	3,0
EMIR.ARABES UN.	271.657	676.229	148,9	1,4	2,9
JAPAO	746.426	536.980	-28,1	3,7	2,3
ARABIA SAUDITA	449.555	496.730	10,5	2,3	2,1
IRA REP.ISL.DO	280.252	460.749	64,4	1,4	2,0
INDIA	303.455	445.482	46,8	1,5	1,9
ALEMANHA	478.176	430.401	-10,0	2,4	1,8
COREIA,REP.SUL	557.562	426.843	-23,4	2,8	1,8
TAILANDIA	444.912	405.521	-8,9	2,2	1,7
ITALIA	422.149	383.402	-9,2	2,1	1,6
ARGELIA	253.607	366.463	44,5	1,3	1,6
ESPANHA	556.049	366.207	-34,1	2,8	1,6
BANGLADESH	218.281	360.623	65,2	1,1	1,5
TURQUIA	223.250	357.780	60,3	1,1	1,5
EGITO	251.847	357.027	41,8	1,3	1,5
BELGICA	263.666	344.100	30,5	1,3	1,5
DEMAIS PAÍSES	5.965.654	6.254.104	4,8	30,0	26,9
TOTAL	19.918.101	23.283.932	16,9	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

III – Resultados de Março de 2023 a Fevereiro de 2024 (Acumulado 12 meses)

Nos últimos doze meses, entre março de 2023 e fevereiro de 2024, as exportações do agronegócio brasileiro alcançaram o montante de US\$ 169,85 bilhões, o que representou expansão de 6,5% em comparação aos US\$ 159,53 bilhões exportados nos doze meses imediatamente anteriores. As vendas externas dos setores não agrícolas cresceram 1,7% no mesmo período. Com isso, a participação do agronegócio no total exportado pelo Brasil no período subiu de 47,8% para 48,9%. Pelo lado das importações, entre março de 2023 e fevereiro de 2024, registrou-se a soma de US\$ 16,85 bilhões, ante US\$ 17,76 bilhões adquiridos entre março de 2022 e fevereiro de 2023, o que significou redução de 5,1% e representou 7,0% de todas as importações brasileiras no período.

III.a – Setores do Agronegócio

Os cinco principais setores do agronegócio brasileiro em valor exportado entre março de 2023 e fevereiro de 2024 foram: complexo soja, com vendas externas de US\$ 68,16 bilhões e participação de 40,1%; as carnes, com US\$ 23,58 bilhões e 13,9%; complexo sucroalcooleiro, com US\$ 19,20 bilhões e 11,3%; cereais, farinhas e preparações, com exportações totais de US\$ 14,59 bilhões e 8,6%; e produtos florestais, com US\$ 14,39 bilhões e 8,5% de participação.

Em conjunto, os cinco setores foram responsáveis por 82,4% de todas as exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, mesma porcentagem dos cinco principais setores exportadores entre março de 2022 e fevereiro de 2023.

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro em valor exportado no acumulado dos últimos doze meses, com vendas externas de US\$ 68,16 bilhões e 130,77 milhões de toneladas comercializadas, o que significou incremento de 13,5% e 32,6%, respectivamente. O principal produto negociado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma recorde de US\$ 54,32 bilhões e elevação de 19,4% em comparação aos US\$ 45,49 bilhões comercializados nos doze meses imediatamente anteriores. Em quantidade, houve aumento de 39,0%, com o embarque também recorde de 105,47 milhões de toneladas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional caiu 14,1% no período, chegando a US\$ 515 por tonelada. Vale destacar que a China foi o principal parceiro responsável pelo incremento das vendas do grão no período, com aumento absoluto de US\$ 9,02 bilhões, seguida pela Argentina (+US\$ 1,60 bilhão) e pelo México (+US\$ 410,43 milhões). As vendas externas de farelo de soja atingiram a cifra recorde de US\$ 11,75 bilhões, com crescimento de 12,4% em função do aumento do quantum comercializado (23,29 milhões de toneladas, +16,3%), uma vez que o preço médio do produto caiu 3,4% no período. Os principais destinos do farelo de soja brasileiro entre março de 2023 e fevereiro de 2024 foram: União Europeia (US\$ 5,22 bilhões, +10,0%), Indonésia (US\$ 2,14 bilhões, +42,9%), Tailândia (US\$ 1,47 bilhão, +0,8%), Vietnã (US\$ 759,13 milhões, +3,3%) e Coreia do Sul (US\$ 644,24 milhões, +3,8%). Fechando o setor, as exportações de óleo de soja atingiram a soma de US\$ 2,09 bilhões (-48,9%), para um total de 2,01 milhões de toneladas comercializadas (-27,2%) a um preço médio de US\$ 1.040 por tonelada (-29,9%).

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, com a cifra de US\$ 23,58 bilhões e participação de 13,9% de todas as exportações agropecuárias brasileiras no período. O declínio observado foi resultado da redução da cotação média dos produtos do setor no período (-13,5%).

O principal destaque em valor foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US\$ 10,80 bilhões (-15,2%). O volume negociado da mercadoria cresceu 5,0%, atingindo 2,37 milhões de toneladas, enquanto o preço médio reduziu-se em 19,2%, alcançando US\$ 4.554 por tonelada. O principal destino da carne bovina in natura brasileira entre março de 2023 e fevereiro de 2024 foi a China, com a soma de US\$ 5,75 bilhões e market share de 59,1%. Nos últimos doze meses, os mercados que mais aumentaram as suas compras de carne bovina in natura brasileira, em volume, foram: Emirados Árabes Unidos (+42,17 mil toneladas), Estados Unidos (+22,96 mil toneladas), Chile (+20,80 mil toneladas) e Rússia (+15,58 mil toneladas).

Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US\$ 9,42 bilhões (-4,2%) para um total de 5,01 milhões de toneladas (+5,8%) e retração do preço médio no período de 9,5%. Já as exportações de carne suína totalizaram US\$ 2,79 bilhões entre março de 2023 e fevereiro de 2024. O crescimento de 5,9% no valor exportado foi resultado da expansão de 9,0% no volume negociado (1,22 milhão de toneladas) e da queda de 2,8% na cotação média do produto brasileiro negociado no mercado internacional. Os principais mercados responsáveis pelo incremento verificado nas exportações de carne suína in natura foram: Filipinas (+US\$ 133,83 milhões), México (+US\$ 70,04 milhões), Hong Kong (+US\$ 69,80 milhões), Chile (+US\$ 52,15 milhões) e Japão (+US\$ 47,76 milhões). Por outro lado, a China diminuiu suas compras de carne suína in natura do Brasil em US\$ 337,81 milhões nos últimos doze meses, fruto da recuperação da produção chinesa depois do surto de peste suína africana (PSA).

O terceiro principal setor do agronegócio nos últimos doze meses, em valor de exportação, foi o setor sucroalcooleiro, que alcançou receita de US\$ 19,20 bilhões (+45,9%), resultado da expansão de 23,3% na quantidade negociada e da elevação de 18,4% no preço médio dos produtos do setor. O açúcar foi o principal produto comercializado no período, com vendas de US\$ 17,61 bilhões e incremento de 56,7% em relação aos valores de março de 2022 e fevereiro de 2023 (US\$ 11,24 bilhões). A quantidade negociada cresceu 25,4% no período, atingindo 34,30 milhões de toneladas, a um preço médio de US\$ 513 por tonelada (+25,0%). As vendas de açúcar de cana em bruto alcançaram a soma recorde de US\$ 14,88 bilhões e os seus principais mercados de destino entre março de 2023 e fevereiro de 2024 foram: China (US\$ 1,94 bilhão, +17,1%), Índia

(US\$ 1,57 bilhão, +714,1%), Indonésia (US\$ 1,03 bilhão, +118,2%), Argélia (US\$ 987,27 milhões, +29,0%), Arábia Saudita (US\$ 904,02 milhões, +109,3%), Marrocos (US\$ 814,25 milhões, +19,5%) e Bangladesh (US\$ 803,12 milhões, +66,8%). Já as exportações de álcool totalizaram US\$ 1,57 bilhão, declínio de 17,2% em virtude da queda de 3,4% no volume comercializado (2,04 milhões de toneladas) e baixa de 14,2% na cotação.

Na quarta posição, o setor de cereais, farinhas e preparações registrou exportações de US\$ 14,59 bilhões e participação de 8,6% das vendas do agronegócio no período. A redução de 8,2% na cifra dos últimos doze meses refletiu a queda de 17,1% no preço médio dos produtos negociados pelo setor, enquanto o volume embarcado aumentou 10,8%. O principal produto exportado no período foi o milho, com o montante de US\$ 12,56 bilhões (-7,9%) e 54,04 milhões de toneladas embarcadas (+12,4%). Já a cotação média do grão nos últimos doze meses sofreu decréscimo de 18,0% (US\$ 232 por tonelada). Os principais destinos do milho nacional entre março de 2023 e fevereiro de 2024 foram: China (US\$ 3,68 bilhões, +493,4%), Japão (US\$ 1,14 bilhão, -33,5%), Vietnã (US\$ 1,06 bilhão, +62,4%), Irã (US\$ 787,91 milhões, -60,8%), Coreia do Sul (US\$ 687,32 milhões, -9,4%) e União Europeia (US\$ 638,51 milhões, -72,7%).

Completando os cinco principais setores do agronegócio entre março de 2023 e fevereiro de 2024, os produtos florestais obtiveram receita de exportação de US\$ 14,39 bilhões, com redução de 12,8% em relação aos valores registrados entre março de 2022 e fevereiro de 2023 (US\$ 16,50 bilhões), resultado da queda de 5,6% no preço médio dos produtos do setor e da retração de 7,6% no quantum comercializado. O principal produto exportado pelo segmento foi a celulose, com US\$ 7,93 bilhões (-9,6%) para um volume total recorde de 19,14 milhões de toneladas (-5,8%) a um preço médio de US\$ 414 por tonelada (-4,0%). As vendas externas de madeiras e suas obras somaram US\$ 4,03 bilhões no período (-20,4%), consequência do declínio de 12,5% na quantidade negociada (8,11 milhões de toneladas) e da baixa de 9,1% na cotação média dos diversos produtos. Por fim, as exportações de papel somaram US\$ 2,41 bilhões. A diminuição de 4,5% no volume comercializado e a queda de 4,7% no preço médio do produto acarretaram retração de 9,0% no valor exportado entre março de 2023 e fevereiro de 2024.

Dentre os recordes verificados no acumulado dos últimos doze meses, além dos já citados, podem ser destacados: carne bovina in natura, recorde de quantidade (2,08 milhões de toneladas); carne suína in natura, recorde de quantidade (1,11 milhão de toneladas); suco de laranja, recorde de valor (US\$ 2,52 bilhões); e amendoim em grãos, recorde para valor (US\$ 461,85 milhões).

No que tange às importações do agronegócio entre março de 2023 e fevereiro de 2024, totalizaram US\$ 16,85 bilhões e decresceram 5,1% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US\$ 1,31 bilhão e -35,4%); papel (US\$ 879,09 milhões e -6,7%); malte (US\$ 862,97 milhões e +14,5%); salmões (US\$ 852,76 milhões e +2,8%); leite em pó (US\$ 747,26 milhões, +43,9%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 640,61 milhões e +14,8%); azeite de oliva (US\$ 612,67 milhões e +6,3%); arroz (US\$ 597,94 milhões, +51,3%); óleo de palma (US\$ 485,55 milhões e -37,1%); e vinho (US\$ 475,65 milhões e +3,1%). Somados, os dez principais produtos importados representaram 44,3% do total adquirido em produtos do agronegócio nos últimos doze meses.

Tabela 7 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldos: Março/2022 - Fevereiro/2023 e Março/2023 - Fevereiro/2024 (em US\$ mil)

Setores	Março/2022 - Fevereiro/2023			Março/2023 - Fevereiro/2024			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	30.090.455	3.604.445	26.486.010	28.333.882	3.812.701	24.521.180	-5,8	5,8
CARNES	25.840.584	614.752	25.225.833	23.580.534	498.254	23.082.280	-8,7	-19,0
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	1.682.383	481.579	1.200.804	2.051.671	433.350	1.618.321	22,0	-10,0
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	1.651.097	256.180	1.394.916	1.542.338	294.422	1.247.916	-6,6	14,9
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	312.999	10.330	302.669	649.974	11.843	638.131	107,7	14,6
PESCADOS	369.922	1.439.081	-1.069.159	332.689	1.467.783	-1.135.093	-10,1	2,0
LÁCTEOS	93.584	802.490	-708.905	91.304	1.107.005	-1.015.701	-2,4	37,9
PRODUTOS APÍCOLAS	139.886	34	139.852	85.370	45	85.325	-39,0	32,5
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	129.439.280	14.153.856	115.285.424	141.520.232	13.034.595	128.485.637	9,3	-7,9
COMPLEXO SOJA	60.034.762	244.029	59.790.733	68.162.344	147.419	68.014.925	13,5	-39,6
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	13.156.021	241.538	12.914.483	19.198.812	112.994	19.085.818	45,9	-53,2
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	15.884.893	4.532.215	11.352.678	14.588.084	3.714.990	10.873.093	-8,2	-18,0
PRODUTOS FLORESTAIS	16.497.655	1.704.412	14.793.243	14.389.462	1.454.010	12.935.452	-12,8	-14,7
CAFÉ	8.829.548	118.738	8.710.810	8.518.866	116.548	8.402.318	-3,5	-1,8
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	3.768.499	766.887	3.001.612	4.093.540	879.317	3.214.223	8,6	14,7
SUCOS	2.302.218	28.296	2.273.923	2.779.086	42.690	2.736.396	20,7	50,9
FUMO E SEUS PRODUTOS	2.523.205	67.750	2.455.455	2.764.916	77.456	2.687.459	9,6	14,3
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	1.523.423	852.231	671.193	1.556.183	888.627	667.556	2,2	4,3
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	1.092.106	760.715	331.391	1.370.327	916.878	453.449	25,5	20,5
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	1.067.362	366.476	700.887	1.264.449	452.103	812.346	18,5	23,4
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	812.021	1.672.253	-860.232	760.338	1.409.087	-648.749	-6,4	-15,7
BEBIDAS	433.901	1.064.998	-631.098	488.338	1.043.265	-554.926	12,5	-2,0
RAÇÕES PARA ANIMAIS	443.190	361.149	82.042	465.899	349.145	116.754	5,1	-3,3
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	453.407	62.490	390.917	445.691	75.281	370.411	-1,7	20,5
CAÇAU E SEUS PRODUTOS	339.327	316.277	23.050	385.185	365.458	19.727	13,5	15,5
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCUL	264.647	953.648	-689.001	274.569	942.375	-667.807	3,7	-1,2
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	13.095	39.755	-26.660	14.144	46.952	-32.808	8,0	18,1
TOTAL	159.529.735	17.758.301	141.771.434	169.854.113	16.847.296	153.006.817	6,5	-5,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

No que se refere às exportações do agronegócio por blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia permanece como principal destino brasileiro, com a soma de US\$ 91,59 bilhões e crescimento de 15,8% em comparação aos valores registrados entre março de 2022 e fevereiro de 2023 (US\$ 79,06 bilhões). Os principais produtos da pauta exportadora agropecuária brasileira para o continente asiático nos últimos doze meses foram: soja em grãos (US\$ 43,84 bilhões, +22,9%); milho (US\$ 7,62 bilhões, +64,0%); carne bovina in natura (US\$ 6,30 bilhões, -26,9%); açúcar de cana em bruto (US\$ 6,17 bilhões, +94,0%); farelo de soja (US\$ 5,48 bilhões, +13,7%); celulose (US\$ 4,40 bilhões, +5,9%); carne de frango in natura (US\$ 3,52 bilhões, -6,3%); e algodão não cardado nem penteado (US\$ 3,46 bilhões, +21,1%). Com tal desempenho, a participação do continente asiático nas exportações do agronegócio brasileiro cresceu de 49,6% para 53,9% nos últimos doze meses.

O segundo principal parceiro da agropecuária nacional foi a União Europeia, com vendas externas de US\$ 21,25 bilhões e redução de 16,5% em relação ao período compreendido entre março de 2022 e fevereiro de 2023 (US\$ 25,44 bilhões). Com o declínio dos valores adquiridos em produtos agropecuários, a participação do bloco europeu nas exportações brasileiras caiu de 15,9% para 12,5%. Os produtos que apresentaram maiores quedas nas suas aquisições pela União Europeia no período foram: milho (US\$ -1,70 bilhão), soja em grãos (-US\$ 1,14 bilhão), celulose (-US\$ 762,90 milhões), café verde (-US\$ 591,39 milhões) e álcool etílico (-US\$ 425,81 milhões).

Os outros destaques no acumulado dos últimos doze meses, conforme observado na Tabela 8, foram os países do Mercosul, com aumento de 28,1% nas vendas agropecuárias brasileiras (US\$ 6,05 bilhões), a África, com exportações de US\$ 10,50 bilhões e incremento de 12,1% e os demais países da Europa ocidental, com vendas externas de US\$ 2,58 bilhões e variação positiva de 11,1%.

Tabela 8 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Março/2022 - Fevereiro/2023 e Março/2023 - Fevereiro/2024 (em US\$ mil)

Blocos	Março/2022 - Fevereiro/2023	Março/2023 - Fevereiro/2024	Var. % 2024/2023	Participação %	
				2023	2024
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	79.060.151	91.585.783	15,8	49,6	53,9
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	25.443.885	21.247.317	-16,5	15,9	12,5
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	13.870.641	14.295.180	3,1	8,7	8,4
ORIENTE MEDIO	12.500.213	12.391.348	-0,9	7,8	7,3
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	9.370.056	10.502.080	12,1	5,9	6,2
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	7.733.948	7.710.868	-0,3	4,8	4,5
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	4.720.193	6.048.883	28,1	3,0	3,6
EUROPA ORIENTAL	3.088.798	3.027.941	-2,0	1,9	1,8
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	2.320.552	2.578.926	11,1	1,5	1,5
OCEANIA	443.575	408.460	-7,9	0,3	0,2
DEMAIS DA AMERICA	85.000	83.383	-1,9	0,1	0,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

III.c – Países

No que tange às exportações do agronegócio brasileiro por países de destino nos últimos doze meses, a China permanece como destaque, adquirindo mais de um terço de tudo que foi exportado pelo setor. Com vendas externas de US\$ 61,81 bilhões e incremento de 22,8% sobre os valores dos doze meses imediatamente anteriores, a participação chinesa cresceu de 31,6% para 36,4%.

O principal produto agropecuário brasileiro exportado para o mercado chinês entre março de 2023 e fevereiro de 2024 foi a soja em grãos, com o montante de US\$ 39,89 bilhões, representando 64,5% das vendas do agronegócio brasileiro para esse mercado. Em volume, foram 77,39 milhões de toneladas exportadas para a China, o que significou aumento de 50,8% em relação ao período anterior e participação de 73,4% do total das exportações brasileiras do grão para o mundo.

O segundo principal destino dos produtos do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses foram os Estados Unidos, com a soma de US\$ 10,12 bilhões e redução de 2,7%, o que gerou perda de participação de 6,5% para 6,0%. Os principais produtos do agronegócio brasileiro negociados para o mercado norte-americano nos últimos doze meses foram: café verde (US\$ 1,20 bilhão e -26,1%); celulose (US\$ 1,17 bilhão e -8,5%); sucos de laranja (US\$ 802,45 milhões e +30,5%); carne bovina in natura (US\$ 502,83 milhões e +28,9%); madeira perfilada (US\$ 470,35 milhões e -28,1%); e açúcar de cana em bruto (US\$ 437,81 milhões e +268,3%).

Os Países Baixos ficaram na terceira posição em valor exportado, com US\$ 5,01 bilhões e diminuição de 19,9%, o que gerou perda de market share de 3,9% para 3,0%.

Outros destaques quanto ao dinamismo das exportações entre março de 2023 e fevereiro de 2024 foram: Argentina (US\$ 3,31 bilhões e +67,7%); Indonésia (US\$ 4,11 bilhões e +42,1%); Argélia (US\$ 2,30 bilhões e +28,3%); México (US\$ 2,94 bilhões e +24,7%); Emirados Árabes Unidos (US\$ 2,74 bilhões e +21,8%); e Vietnã (US\$ 3,75 bilhões e +17,1%).

Tabela 9 - Exportações do Agronegócio por Países

Março/2022 - Fevereiro/2023 e Março/2023 - Fevereiro/2024 (em US\$ mil)

Países	Março/2022 - Fevereiro/2023	Março/2023 - Fevereiro/2024	Var. % 2024/2023	Participação %	
				2023	2024
CHINA	50.337.378	61.813.467	22,8	31,6	36,4
ESTADOS UNIDOS	10.406.652	10.123.421	-2,7	6,5	6,0
PAISES BAIXOS	6.252.672	5.011.180	-19,9	3,9	3,0
INDONESIA	2.894.296	4.112.707	42,1	1,8	2,4
JAPAO	4.557.629	3.927.098	-13,8	2,9	2,3
VIETNA	3.202.196	3.749.830	17,1	2,0	2,2
ARGENTINA	1.974.230	3.310.127	67,7	1,2	1,9
COREIA, REP. SUL	3.311.410	3.247.469	-1,9	2,1	1,9
ESPANHA	4.840.499	3.203.557	-33,8	3,0	1,9
TAILANDIA	3.354.450	3.091.154	-7,8	2,1	1,8
INDIA	2.928.650	3.051.141	4,2	1,8	1,8
ARABIA SAUDITA	2.828.186	2.979.004	5,3	1,8	1,8
MEXICO	2.360.280	2.942.979	24,7	1,5	1,7
EMIR. ARABES UN.	2.247.853	2.737.104	21,8	1,4	1,6
ALEMANHA	3.437.131	2.672.965	-22,2	2,2	1,6
TURQUIA	2.302.334	2.557.407	11,1	1,4	1,5
ITALIA	3.036.452	2.554.918	-15,9	1,9	1,5
IRA REP. ISL. DO	4.260.372	2.477.876	-41,8	2,7	1,5
ARGELIA	1.789.367	2.295.135	28,3	1,1	1,4
BELGICA	2.258.281	2.213.071	-2,0	1,4	1,3
DEMAIS PAÍSES	40.949.418	41.782.505	2,0	25,7	24,6
TOTAL	159.529.735	169.854.113	6,5	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/MDIC

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução GECEX Nº 560, de 19/02/2024, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2022), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.087 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA¹²

14/03/2024

¹² Fonte: https://www.in.gov.br/en/web/dou/-/resolucao-gecex-n-560-de-19-de-fevereiro-de-2024-*-545414354